

## PREÇOS — FAVORÁVEL O COMPORTAMENTO

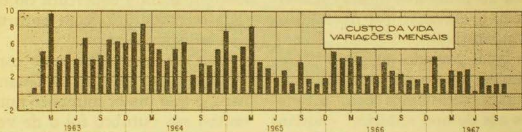
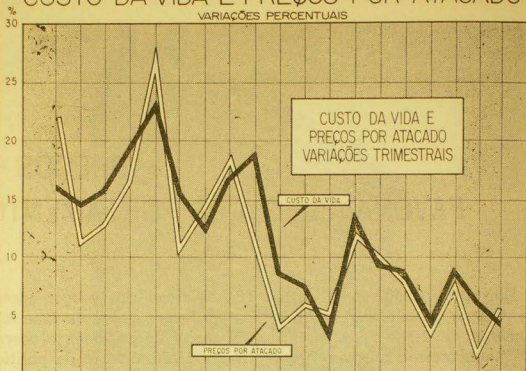
Em outubro último, o custo da vida na Guanabara acusou o aumento de 1,1%, contra... 1,6% no mesmo mês de 1966. Nos 10 primeiros meses do exercício, a elevação foi de 22,6%, comparativamente aos 37,4% de igual período de 1966. Também os preços por atacado mostraram acréscimos bem inferiores aos do ano anterior: enquanto até outubro de 1966 foi de 36,0%, nos últimos 10 meses alcançou 19,0%, isto é, quase a metade daquela cifra. Em outubro os preços por atacado subiram 2,2% em cotejo com os 2,5% no mesmo mês de 1966. Espera-se que até o fim do ano a elevação, tanto do custo da vida como dos preços por atacado, não ultrapasse os 25%. Este resultado, que só não foi obtido nos 3 últimos anos, em virtude da correção da política de conten-

ção artificial dos preços adotada por longos anos e da expansão dos meios de pagamento ocorrida em 1965, é fruto da política monetária e da cobertura do déficit orçamentário com recursos não inflacionários.

Dos 7 agregados que compõem o custo da vida na Guanabara, o que maior aumento apresentou em outubro foi o de vestuário, com 2,2%. Entretanto, a habitação, com 1,4%, teve mais influência no global em fase de seu maior pêso. Foi porém a alimentação, com 1,2%, que maior pressão exerceu sobre o custo da vida, dada a grande percentagem com que participa do índice total. Neste item os incrementos mais significativos foram os dos ovos (8,1%) e carnes frescas (6,3%), contrabalançados em parte pela redução nas frutas (3,3%), vegetais frescos (3,3%).

# CUSTO DA VIDA E PREÇOS POR ATACADO

VARIAÇÕES PERCENTUAIS



(3,0%) etc. Os outros agregados tiveram acréscimos inferiores à média, sendo de notar que os serviços públicos ficaram inalterados durante todo o decorrer do mês. Nos 10 primeiros meses do ano, o grupo habitação apresentou acréscimo bem superior aos demais (40,9%), principalmente por causa da correção paulatina da política de congelamento mantida por mais de 20 anos. Por outro lado, o item ali-

mentação tem sido o único responsável por este resultado bem melhor que o de 1966, pois acusou somente 13,4% de aumento nestes 10 meses, enquanto os restantes itens apresentaram acréscimos superiores ao do índice global. Deve-se isto às boas safras obtidas no ano em curso.

Se excluirmos o café dos preços por atacado, teremos dados ainda melhores do que os acima referidos. No mês em análise, o

incremento foi de 2,1%, em confronto com os 2,7% de igual mês de 1966. Nos 10 últimos meses, temos 18,6% contra 40,0% em idêntico período do ano p. findo. A influência das boas safras aludidas se nota igualmente em relação aos preços por atacado. Os produtos agrícolas e os gêneros alimentícios nesta dezena de meses foram os agregados que menor elevação mostraram — ambos com 16,6%. Esta tendência é observada pelas matérias-primas, que acusaram 17,5% de acréscimo.

Os produtos industriais, porém, foram os que pressionaram o índice geral para cima, com 21,0% de incremento. Neste final de ano, a tendência se inverteu, em parte porque já alcançamos o período de entressafra para a maioria dos produtos agropecuários. No mês de outubro, os produtos industriais foram o grupo que sofreu aumento menor que o global, 1,2%. As matérias-primas (3,3%), os produtos agrícolas (3,2%) e os gêneros alimentícios (2,8%) tiveram acréscimos maiores que o índice total.